

CAPACIDADE DE FERTILIZAÇÃO DO SÊMEN CRIOCONSERVADO DA TAINHA *Mugil platanus* (GÜNTHER, 1980)

OTSUBO, Ricardo Igi ^{1, 4}, OLIVEIRA, Idili da Rocha ^{2, 4}, SERRALHEIRO, Pedro Carlos da Silva ^{3, 4}

¹ Pós-graduando – Mestrado – Instituto de Pesca - riotsubo@hotmail.com

² Orientadora - Pesquisadora Científica - idili@pesca.sp.gov.br

³ Pesquisador Científico - carlos@pesca.sp.gov.br

⁴ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Prof. W. Besnard, s/n, Cananéia, SP, CEP: 11990-000

Com o objetivo de avaliar a capacidade de fertilização do sêmen crioconservado da tainha *Mugil platanus*, foram realizados experimentos de congelamento utilizando solução diluente crioprotetora (pH 8,2), na proporção sêmen:diluente 1:3 (v/v) e tempo de equilíbrio de 1 minuto. O congelamento foi em vapor de nitrogênio líquido (-196 °C). A capacidade de fertilização foi avaliada em lotes de ovócitos de fêmeas induzidas à desova com hCG, lotes esses inseminados simultaneamente com sêmen crioconservado ou fresco em proporções espermatozóides:ovócito variadas de $2,5 \times 10^4:1$ a $1,6 \times 10^6:1$. Com sêmen fresco, taxas de fertilização ao redor de 100% foram atingidas a partir da proporção $2,0 \times 10^5:1$. Com o crioconservado, taxas semelhantes de fertilização somente foram atingidas em $4,0 \times 10^5:1$. A partir dessa proporção, as diferenças entre o sêmen fresco e o crioconservado não foram significativas ($P < 0,05$). Essas informações têm implicações importantes na otimização de programas de conservação de sêmen e de produção de larvas de tainha.

Palavras-chave: *Mugil platanus*, crioconservação, espermatozóide, fertilização, reprodução, aquicultura